

AVANÇO

Fim da escala 6x1 garante direito de trabalhar menos para viver melhor

Com a aprovação da PEC 221/19 no Senado, nova jornada será implementada de forma gradual até dezembro de 2027

Em sessão realizada no dia 14 de outubro, o Senado aprovou a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 221/2019, que acaba com a escala de trabalho 6x1 e reduz para 5x2 a jornada com dois dias de descanso remunerado. Desta forma, no Brasil a jornada de trabalho legal passará a ser de 40 horas semanais, sem redução dos salários.

A aprovação da PEC 221 passou por uma onda de ataques de senadores da extrema-direita, entre eles o candidato a presidente da República, Flávio Bolsonaro (PL), que até chegaram a apresentar a PEC 12/2026, estabelecendo a remuneração por horas de trabalho. Além disso, essa proposta não previa pagamento de verbas rescisórias como férias, 13º salário, FGTS e tinha a possibilidade de acabar com as negociações coletivas (aplicando a negociação individual entre patrão e empregado).

Graças às pressões nas redes sociais, nas ruas e com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a PEC 221 foi aprovada com grande maioria de votos. A mudança será implementada de forma gradual, passando a vigorar

a partir de 60 dias após sua promulgação, o que deve ocorrer em dezembro de 2026, quando a jornada passará dos atuais 44 horas para 42 horas semanais. Já em dezembro de 2027 passará a valer a jornada de 40 horas semanais.

Melhor qualidade de vida

O presidente do Sindicato de Apucarana, Damião Rodrigues afirma que o fim da escala de trabalho trará dignidade, mais saúde e uma qualidade de vida melhor para a Classe Trabalhadora. "Com dois dias de descanso na semana será possível ampliar os estudos, descansar mais, ficar mais tempo com a família e, no caso das mulheres, reduzir a enorme carga suportada com jornadas duplas e até triplas, devido ao cuidado com a casa, a família e entes queridos que necessitam de auxílio no seu dia a dia", aponta.

Damião lembra que a redução da jornada de trabalho foi uma conquista para a categoria bancária e nasceu da necessidade de aliviar a saúde física e mental dos trabalhadores do setor financeiro, que eram submetidos a jornadas extenuantes, incluindo aos sábados. "Com muita luta, nossa categoria se organizou e cobrou mudanças, garantindo em 1933 a jornada de 6 horas diárias e em 1962 o fim do trabalho aos sábados. Sem dúvida, isso nos deu maior qualidade de vida e é o que defendemos para toda a Classe Trabalhadora", afirma.



Propostas neoliberais ameaçam concursos, direitos e futuro do BB

O Banco do Brasil e seus trabalhadores enfrentam uma grave ameaça diante da sinalização de diretrizes neoliberais que defendem a retomada do Programa Nacional de Desestatização e o desmonte do serviço público. Declarações da equipe econômica associada ao candidato Flávio Bolsonaro (PL), como as de Daniella Marques – ex-presidenta da Caixa Econômica Federal, trazem à tona a intenção de privatizar a instituição e implementar um verdadeiro “tesouração”.

A proposta de substituir funções operacionais e administrativas por IA (Inteligência Artificial) coloca em risco a realização de novos concursos públicos para reposição de vagas e a estabilidade da carreira, tratando a massa salarial como mero custo financeiro e ignorando a reestruturação e a valorização profissional.

Além do ataque direto aos empregos e ao caráter público do BB como indutor

do desenvolvimento nacional, a agenda proposta mira a flexibilização de direitos e a perda de garantias históricas da categoria. A investida para enfraquecer a negociação coletiva e a atuação dos Sindicatos abre caminho para o desmonte de conquistas fundamentais, como os planos de saúde da Cassi (Caixa de Assistência) e a aposentadoria complementar gerida pela Previ (fundo de previdência).

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, defender o Banco do Brasil forte e público é defender a soberania do país, a função social do crédito e os direitos dos bancários contra a precarização e o desmonte do Estado. “Não é apenas uma questão de política partidária, mas de pensar em qual proposta queremos para o futuro do nosso país. Por isso, alertamos à categoria, em especial o funcionalismo do BB, para ter consciência na hora de votar no segundo turno das eleições presidenciais”, aponta Laurito.

Deltas podem garantir até 4,6% de aumento na remuneração-base

Embora a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) da Caixa Econômica Federal tenha sido decidida pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho), as regras para a Promoção por Mérito vão levar em conta o que foi negociado com a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) nas mesas da Campanha 2026. Ou seja: o empenho da CEE resultou em frutos importantes para os empregados.

Com isso, cada delta recebido vai representar, em média, 2,31% de aumento na remuneração-base. Além disso, foi retirado o Alcançe. Caixa dos critérios para obtenção dos deltas, há possibilidade de conquistar até dois deltas e o pagamento da progressão do ano-base 2026 vai ocorrer em janeiro de 2027.

“Sem dúvida, as negociações trouxeram um avanço importantíssimo para os empregados e empregadas da Caixa, que é um incremento na remuneração a todos e todas que cumprirem os critérios para receber um ou até dois deltas. A representação sindical conseguiu tirar amarras para ter critérios mais objetivos e ligados diretamente ao trabalho”, avalia o presidente do Sindicato de Cornélio Procópio, Johni Oliveira Müller.

CAMPANHA 2026

Financiários aprovam proposta de renovação da CCT

Financiários e financeiras de todo o país aprovaram, em Assembleias realizadas nos dias 8 e 9 de outubro, de forma virtual/remota, com 88,2% dos votos, a proposta negociada entre a Comissão Nacional da categoria e a Fenacrefi (Federação Interstadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) para renovar a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Com isto, está encerrada a Campanha Nacional dos Financiários 2026, após rejeitar a apresentação de propostas das empresas muito distantes da pauta de reivindicações.

No final foi assegurado reajuste com base no INPC acumulado nos últimos 12 meses, mais aumento real de 0,25% nos salários e demais benefícios.

Entre outros avanços conquistados está a inclusão na CCT de uma cláusula sobre teletrabalho, a gestão ética da tecnologia nas relações de trabalho e a garantia do direito à desconexão. A categoria também garantiu medidas de prevenção dos riscos psicossociais, com a previsão de mecanismos de participação



e acompanhamento da implementação da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1).

“Assim como aconteceu com os bancários, as negociações dos financeiros começou com a tentativa das empresas de rebaixar direitos, com a firmeza da Comissão

Nacional e as pressões da categoria nas redes sociais foi possível fechar uma proposta com melhorias na remuneração e avanços nas cláusulas econômicas”, resume o diretor do Sindicato de Londrina, Edvaldo Zanutto.



Dirigentes do Sindicato de Londrina mobilizaram todas as agências do Santander no Dia de Luta



Mobilização em Londrina pressiona avanços nas negociações específicas

Dirigentes do Sindicato de Londrina participaram das atividades do Dia Nacional de Luta dos funcionários e das funcionárias do Santander, no dia 8 de outubro, com manifestações nas agências do banco em sua base territorial. Durante as atividades foram realizadas reuniões para explicar a falta de avanços nas negociações específicas e distribuído o Informativo Sindical Santander.

Segundo o diretor do Sindicato, Leonardo Rentz, a postura do Santander nas negociações é de impor retrocessos, como, por exemplo, no PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander). "A

proposta do banco prevê um pagamento do PPRS com valor inferior ao ano passado. Isso não valoriza aqueles que trabalharam para atingir metas cada vez mais absurdas e gerar os excelentes resultados que o Santander vem tendo no Brasil", critica.

O Dia Nacional de Luta também buscou isenção da coparticipação de dependentes com deficiência e filhos neurodivergentes e o fim das pressões para que os bancários considerados hipersuficientes negociem seus direitos individualmente. "Não aceitamos isso! Os Sindicatos existem para negociar direitos e impedir a exploração dos trabalhadores", ressalta Leonardo Rentz.



Negociação conquista maior proteção no processo de fechamento de agências

Em reunião de negociação realizada no dia 7 de outubro, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) tratou com o Itaú a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) Macro e a ampliação da indenização adicional aos bancários demitidos em razão do fechamento de agências. Foi destacada ao banco a importância de fortalecer os mecanismos de acompanhamento e fiscalização das condições de trabalho pelos Sindicatos, garantindo maior segurança e proteção aos empregados.

No debate sobre as demissões decorrentes do fechamento de agências, a COE cobrou ampliação da indenização adicional prevista na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Também estiveram em pauta o teletrabalho, banco de horas, saúde e condições de trabalho. Apesar de o banco ter apresentado dados em relação aos dois primeiros pontos, a COE solicitou informações detalhadas para ter uma melhor avaliação dessas questões.

Para o presidente do Sindicato de Arapoti, Alex Almeida, o Itaú precisa dar maior transparência em relação às demandas levantadas pelo movimento sindical. "Precisamos de mais informações sobre os problemas que mais atingem os bancários, principalmente no que diz respeito às demissões e às horas extras, que são decorrentes da sobrecarga de trabalho. Queremos avanços e sabemos que o banco tem plenas condições de nos atender", avalia.



Redução do horário dos caixas eletrônicos prejudica clientes

Bradesco: "Entre nós, você vem em primeiro". Esse slogan não vale mais, porque além do fechamento de muitas agências e deixando clientes praticamente sem opção de atendimento presencial, agora o Bradesco também mudou o horário de atendimento dos caixas eletrônicos nas áreas de autoatendimento.

O banco não tem mais caixas eletrônicos disponíveis nas agências ou em UNs (Unidades de Negócios) após as 18h e nos finais de semana e feriados. O novo horário de atendimento é de segunda a sexta-feira das 8h às 18h e os clientes que precisam desse serviço estão sendo orientados a utilizar correspondentes bancários e terminais do banco 24 horas, sujeitos a tarifas diferentes.

"De maneira geral, o Bradesco alega questões de segurança, porém sabemos que é mais uma ação que visa reduzir custos operacionais para ampliar o lucro, mais uma medida adotada pelo banco na reestruturação que está em curso", aponta o diretor do Sindicato de Londrina e representante da Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná), Valdecir Cenali, acrescentando que é lamentável esse tipo de procedimento e que o movimento sindical é solidário aos clientes, que não estão mais em primeiro lugar.



COE garante avanços nas regras da PLR e na meta de lucro

Durante reunião realizada no dia 2 de outubro, em Belo Horizonte, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Mercantil conquistou avanço para os funcionários desligados sem justa causa, que agora poderão receber pagamento proporcional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) à razão de 1/12 por mês trabalhado.

Outro ponto positivo é o recuo do banco no aumento da meta de lucro líquido. Na rodada anterior, o Mercantil havia elevado o objetivo de R\$ 1 bilhão para R\$ 1,4 bilhão, um crescimento de 40% em relação ao ano anterior, mas agora apresentou uma proposta que fixa a meta em R\$ 1,2 bilhão.



ELEIÇÕES 2026

TRABALHADOR, É HORA DE LUTAR!

No dia 25/10 vote consciente, em defesa do nosso futuro, da nossa renda e dos direitos!

O segundo turno das eleições presidenciais de 2026 nos coloca diante de um divisor de águas histórico, no qual o futuro de toda a Classe Trabalhadora está em jogo nas urnas. De um lado, tem o projeto defendido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que assegura o combate à exploração com o fim da exaustiva escala 6x1 sem redução salarial, garante o aumento real do salário mínimo acima da inflação e fortalece a igualdade salarial entre homens e mulheres.

Do outro lado, a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL), que escancava a lógica patronal do “negociado sobre o legislado”, de forma individual pelo empregado perante a empresa, retirando a proteção da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para deixar o trabalhador isolado diante do patrão, além de ameaçar com um corte brutal de R\$ 190 bilhões que vai massacrar a Previdência Social, o SUS (Serviço Único de Saúde) e a Educação pública.

Não podemos nos iludir com falsas promessas de “flexibilização” que só servem

para enriquecer o patronato e empobrecer a família trabalhadora. A história da categoria bancária prova que nenhum direito foi dado de graça: cada conquista, do fim do trabalho aos sábados aos reajustes com ganho real a cada data-base veio da organização coletiva e da força de mobilização! A política de desregulamentação e perda de direitos significa rasgar as Leis trabalhistas, empurrar a juventude e os idosos para a informalidade, sem qualquer proteção, sem férias, sem o FGTS e o amparo da Previdência Social, impedindo que o trabalhador tenha uma aposentadoria digna.

“Lute em defesa de quem de fato produz todas as riquezas do Brasil”

“Nós bancários, assim como o conjunto da Classe Trabalhadora não aceitaremos nenhum passo atrás! O momento exige consciência de classe, unidade e mobilização firme nos bancos, no chão das fábricas, no comércio, nas ruas e nas urnas contra a precarização da nossa vida e da nossa saúde. É hora de erguer a nossa voz em defesa do fim da escala 6x1, da valorização dos salários e do fortalecimento da CLT. Por isso, no dia da eleição (25/10), vote e lute em defesa de quem de fato produz todas as riquezas do Brasil”, defende o presidente do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho.

NÃO DEIXE DE VOTAR NO SEGUNDO TURNO!

Apesar de no Brasil o voto ser obrigatório, este é um direito importante do cidadão e da cidadã com mais de 16 anos de poder escolher, diretamente, quem vai governar seu país, seu estado e o seu município por quatro anos. Infelizmente, muitas pessoas não pensam nisso e deixam para que outros façam essa escolha.

Foi assim o que aconteceu no primeiro turno das eleições deste ano. De acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), mais de 30 milhões de brasileiros e brasileiras deixaram de votar no pleito presidencial. Ao todo, 33,4 milhões de eleitores não compareceram às urnas, enquanto outros 5,9 milhões votaram em branco ou nulo. Somados, esses números chegam a 39,4 milhões de pessoas que não escolheram um candidato à Presidência da República.

Os Sindicatos do Vida Bancária se unem a artistas, cantores, personalidades e ativistas de nosso país para que você, que deixou de votar no primeiro turno ou que votou em branco reflita sobre isso. Sua participação vai ser fundamental para definir o futuro do nosso país, garantir a democracia, o desenvolvimento social e econômico e, com isso, tornar o Brasil um lugar ainda melhor para viver.

Pense bem nisso e não deixe de votar na eleição para presidente!

Atenção: antes de votar confira se não mudou sua seção eleitoral

Às vésperas do segundo turno das eleições para presidente da República, que vai ocorrer no próximo domingo (25/10), o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) mudou o local de votação de 2.033 seções no país. Por isso, antes de ir votar pesquise para ver se seu local de votação continua o mesmo. Pesquise no aplicativo e-Título ou no Autoatendimento do TSE.

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA

CONTRAF

CUT

FETECRA



Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Danielle Ruza (Londrina: 3372-8787-seeblid@sercomtel.com.br), Agnaldo Gonçalves (Apucarana: 3422-5533-seeapucarana@gmail.com), Alex Almeida (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Johni Oliveira Müller (Cornélio: 3524-2120-seebornelio@bancarioscornelio.com.br). Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (MTb.: 2.495) Revisão: Danielle Ruza e Josué Rodrigues. Impressão: Grafipress. Tiragem: 3.080 exemplares.

